



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRARIAS  
DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA  
PLANO DE ENSINO SEMESTRE 2020.1



**I. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:**

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	Nº DE HORAS-AULA SEMANAIS		TOTAL DE HORAS-AULA SEMESTRAIS
		TEÓRICAS	PRÁTICAS	
<b>FIT 5051</b>	Recursos Florestais não Madeireiros no Bioma Mata Atlântica	03		54

**I.1. HORÁRIO**

TURMAS TEÓRICAS	Número Vagas
Quarta-feira: 13:30 – 16:00	<b>15</b>

**II. PROFESSOR MINISTRANTE e COLABORADORES**

**Professora:** Taise Cristina Plattau Arenhardt

**IV. CURSO(S) PARA O(S) QUAL(IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA: Agronomia**

**V. EMENTA**

Bioma Mata Atlântica: fitogeografia e estrutura florestal. Importância Cultural e Socio-econômica dos Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNM); Extrativismo, coleta e outros sistemas de obtenção de PFNM; Manejo e monitoramento de populações de PFNM; Sistemas Agroflorestais e PFNM; Domesticação e conservação de RFNM; Certificação e Identificação de origem de PFNM; Sistemas de produção de erva mate nativa; Sistemas de produção e coleta de pinhão; Manejo de populações de palmito; Manejo e extrativismo de plantas medicinais; Manejo da Samambaia Preta; Legislação relacionada aos PFNM; Canais e cadeias de comercialização dos PFNM.

**VI. OBJETIVOS**

**OBJETIVO GERAL:** Capacitar o estudante a compreender e integrar na propriedade rural os sistemas de obtenção de produtos florestais não madeireiros, de modo a favorecer a conservação e uso da biodiversidade no bioma Mata Atlântica.

**VII. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1.Importância Cultural e Sócio Econômica dos PFNM no Brasil e em Santa Catarina. 2. Fitogeografia do Bioma Mata Atlântica. 3. Ecologia Florestal: sucessão, demografia, biologia reprodutiva e estrutura florestal. 4. Extrativismo, coleta e outros sistemas de obtenção de PFNM. 5. Manejo Florestal e Neoeextrativismo de Recursos Florestais não Madeireiros. 6. Estratégias de monitoramento e sustentabilidade de produção de recursos florestais não madeireiros. 7. Sistemas Agroflorestais e obtenção de PFNM. 8. Domesticação de paisagens e populações e obtenção de PFNM. 9. Conservação *in situ*, *ex situ* e *on farm* de Recursos Florestais não madeireiros. 10.Certificação e identificação de origem para PFNM. 11.Sistemas de produção de erva mate nativa. 12. Sistemas de produção e coleta de pinhão. 13.Manejo e extrativismo de Plantas Mediciniais. 14. Manejo da Samambaia Preta. 15. Manejo do Palmito para obtenção de frutos. 16. Legislação e Regulamentação relacionadas a PFNM. 17. Cadeias e canais de comercialização de PFNM. 18. Extrativismo de PFNM em Unidades de Conservação.

**VIII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA**

**AULAS TEÓRICAS:** Aulas expositivo-dialogadas, sessões de discussão. Recomenda-se ao aluno a leitura dos tópicos antecipadamente para maior progresso na disciplina.

**AULAS PRÁTICAS:** Aula de campo na Unidade de Conservação Ambiental Desterro (UFSC).

Nesta disciplina será utilizado a Plataforma Moodle, em que serão disponibilizados os materiais da disciplina e textos de apoio e será o principal canal de comunicação entre a professora e os alunos.

**IX. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO**

Duas provas teóricas (perfazendo 40% da nota final), aplicadas nos dias 29 de abril e 17 de junho. Trabalho de revisão (30%) e seminário (30%) a ser entregue e realizado em datas estipuladas.

**X. NOVA AVALIAÇÃO**

Resolução 017/CUN/97 e normas do Departamento de Fitotecnia:

1. O aluno que por motivo plenamente justificado, deixar de realizar as avaliações previstas no plano de ensino, deverá formalizar pedido de avaliação à Chefia do Departamento de Fitotecnia, dentro do prazo de 3 (três) dias úteis. Os critérios definidos pelo Colegiado do Departamento de Fitotecnia como justificáveis são:

- Doença do acadêmico ou de familiares de primeiro grau com atestado médico;
- Participação em Congresso com comprovação através de certificado;

c) Participação em projetos de pesquisa ou extensão que exijam afastamento deverão ser comprovadas pelo Prof. Coordenador do projeto.

2. Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova, mediante justificativa circunstanciada, dentro de 2 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado, junto à secretaria do Departamento de Fitotecnia.

#### **XI. CRONOGRAMA**

04/março	Introdução à disciplina; plano de ensino; Mata Atlântica e Recursos Florestais
11/março	Introdução aos PFNM, importância cultural e socio-econômica dos PFNM
18/março	Sistemas de obtenção de PFNM
25/março	Ecologia florestal, sucessão secundária, interações ecológicas, estrutura florestal
01/abril	<b>Aula prática - UCAD/UFSC</b>
08/abril	Sistemas de produção da Erva-Mate
15/abril	Manejo do juçara ( <i>Euterpe edulis</i> ) para obtenção de frutos
22/abril	Sistemas de produção e coleta do pinhão
29/abril	<b>Prova 1</b>
06/maio	Extrativismo de PFNM em Unidades de Conservação
13/maio	Domesticação e conservação de PFNM
20/maio	Manejo e extrativismo de plantas medicinais / Manejo da samambaia-preta
27/maio	Legislação e regulamentação relacionadas aos PFNM
03/junho	Certificação, canais de comercialização e cadeias produtivas de PFNM
10/junho	Monitoramento e sustentabilidade de PFNM
17/junho	<b>Prova 2</b>
24/junho	Apresentação Seminário
01/julho	<b>Prova recuperação</b>

#### **XII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Coradin, L.; Siminski, A.; Reis, R. (Org.). *Espécies Nativas da Flora Brasileira de Valor Econômico Atual ou Potencial: PLantas do Futuro - Região Sul*. Brasília: MMA, 2011.

Coelho de Souza, G.; Kubo, R. R. e Miguel, L. A. (Org.). *Extrativismo de samambaia-preta no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

Fonseca, C.R.; A. F. Souza, A. M. Leal-Zanchet, T. Dutra, A. Backes, e G. Ganade. *Floresta com araucária, ecologia, conservação e desenvolvimento sustentável*. Holos, Ribeirão Preto, São Paulo, Brazil. 2009.

Nodari, E. S.; Carvalho, M.M.X.; Zarth, P.A. (org.). *Fronteiras Fluidas – Florestas com Araucaria na América Meridional*. Oikos Ed., 2018. 291 p.

Reis, M. S. Reis, A. (Org.). *Euterpe edulis Martius - Biologia, Conservação e Manejo*. Itajaí SC: Herbário Barbosa Rodrigues, 2001. 336p.

Reis, M. S. e Silva, S. R. (Org.). *Plantas Medicinais e Aromática -Espinheira Santa*. Brasília: Editora do IBAMA, 2004. 203p .

Schimdt, W. Educação do Campo - Agroecologia – Campesinato: Três Ângulos, Três Lados, mas não um Triângulo. NEA Educampo UFSC, 2018. 251p.

Simões, L. L. & Lino C. F. (Org.). *Sustentável Mata Atlântica*. 1ªed.São Paulo: Editora do SENAC, 2002, 215 p.

VIBRANS, A. C. et al. *Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina*. Blumenau, Edifurb, 2012. (Volumes 1, 2, 3, 4 e 7 disponíveis em <http://www.iff.sc.gov.br>).

#### **XIII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Albuquerque, U.P.; Lucena, R.F.P.; Cunha, L.V.F.C. *Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica*. Recife, NUPEEA, 2012. 559p.

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Florestas do Brasil em resumo*. 2019. <<http://www.florestal.gov.br/documentos/publicacoes/4261-florestas-do-brasil-em-resumo-digital/file>>.

Marques, A.C.; Mattos, A.G.; Bona, L.C.; Reis, M.S. Secção Especial: Uso e Manejo de Recursos Vegetais em Unidades de Conservação - Florestas Nacionais e Desenvolvimento de Pesquisas: o Manejo da Erva-Mate (*Ilex paraguariensis* A.St.-Hil.) na Flona de Três Barras/SC - *Revista Biodiversidade Brasileira*. (volume 2) 2012.

Ming, L.C; Amorozo, M.C.M.; Kffuri, C.W. (Org.). *Agrobiodiversidade no Brasil: experiências e caminhos da pesquisa*. Recife: NUPEEA, 2010.

Shanley, P.; Pierce,A.; Laird,S. *Além da madeira: a certificação de produtos florestais não-madeireiros*. Bogor: CIFOR, 2006. 153p.

Steenbock, W. ; Silva, L. C. E ; Silva, R. O. ; Rodrigues, A. S. ; Perez-Cassarino, J. ; Fonini, R. (Org.). *Agrofloresta, ecologia e sociedade*. 1. ed. Curitiba: Kairós, 2013. v. 1. 422p.

Steenbock, Walter; Barros, K. F. ; Peroni, Nivaldo ; Reis, M.S. Secção Especial : Uso e Manejo de Recursos Vegetais em Unidades de Conservação - *Revista Biodiversidade Brasileira*. (volume 2) 2012.